



FREQÜÊNCIA DE ANIMAIS QUE DERAM ENTRADA NO CETAS-CETREL/IBAMA, CAMAÇARI-BA, NO PERÍODO DE 2001 A 2003.

Cristiane Vieira Cerqueira*

RESUMO: *A ação do comércio ilegal da fauna vem se intensificando a cada ano. Este trabalho, baseando-se nesta problemática e considerando que o Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) é uma forte ferramenta no combate ao tráfico, pois recebe e dá aos animais o devido tratamento e destinação, objetivou verificar a frequência de animais que deram entrada no CETAS-CETREL/IBAMA no período de 2001 a 2003, inferindo assim as espécies preferidas pelos traficantes. Através da análise dos dados de controle obtidos do referido CETAS, constatou-se que as aves foram os animais mais explorados, especialmente os Passeriformes (pássaros, principalmente os canoros) e Psittaciformes (papagaios e araras), levando a crer que sejam os mais cobiçados no comércio ilegal da fauna. Este tipo de exploração, muitas vezes desenfreada, preocupa no sentido de que pode contribuir para o desequilíbrio ecológico e perda da biodiversidade. Além de demonstrar que questões sociais, educacionais e culturais estão ligadas a esta problemática, sendo necessário trabalhos de sensibilização da população para que percebam a importância deste recurso natural.*

Palavras-chave: Tráfico de animais; Aves; CETAS-CETREL/IBAMA.

INTRODUÇÃO

O tráfico de animais se define pela retirada de espécimes (indivíduos de diferentes espécies) da natureza para que possam ser vendidos no mercado interno brasileiro ou para o exterior. Este comércio ilegal rende bilhões de dólares em todo o planeta e cresce a cada dia, principalmente em países como o Brasil que possui uma grande diversidade de espécies (BRASIL, 2004).

Os levantamentos e acompanhamentos das atividades dos traficantes de animais sugerem que este tipo de atividade ilegal deve ocupar, em volume de recursos financeiros transacionados, a terceira colocação dentre os principais mercados ilegais, perdendo apenas para o comércio ilegal de armas e drogas (WWF, 2004).

Nos últimos anos, este comércio tem despertado a atenção dos ambientalistas devido à sua crescente ação e seus inúmeros efeitos ao meio ambiente. Entidades ambientalistas internacionais estimam que o Brasil responde por algo entre 10% e 15% do mercado clandestino de animais silvestres, sendo as aves os mais cobiçados dentre os animais traficados (BRASIL, 2004).

A captura e o transporte em condições precárias submetem esses animais a maus tratos que muitas vezes terminam em morte. Estima-se que, para cada animal que chega aos consumidores, nove morrem, numa média de nove casos fatais para cada animal vivo comercializado. É contestável o fato de se afirmar que, de cada dez animais capturados e

* Bióloga, egressa da UCSal. cristinevcerqueira@bol.com.br. Orientadora: Bióloga Patrícia Carla Barbosa Pimentel, Especialista em Gerenciamento Ambiental e Mestranda em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela UESC.



destinados à comercialização, nove perdem a vida no caminho. Não parece realista essa afirmação, uma vez que o animal silvestre é a moeda do traficante, portanto a perda destas vidas é, em outras palavras, prejuízo financeiro.

Os animais realmente sofrem agressões e traumas no esquema montado pelos traficantes, porém, tendo em vista a grande rede de comercialização e a rentabilidade do tráfico, podemos inferir que é ínfimo o número de perdas que ocorrem perto do lucro dos traficantes e que, apesar das cruéis condições de transporte a que são submetidos, muitos animais conseguem resistir e infelizmente muitos traficantes conseguem lucrar com essa comercialização.

Muitas pessoas utilizam o tráfico como uma complementação de renda na tentativa de suprir a necessidade econômica da família. Além disso, criar animais em cativeiro é um hábito cultural dos brasileiros, e poucos conhecem a legislação ambiental e a importância destes animais para o equilíbrio ecológico (WWF, 2004), o que evidencia o envolvimento de questões sociais, culturais e educacionais no tráfico de animais.

A região Nordeste tem se destacado pelo grande número de animais apreendidos, e particularmente a Bahia é um estado que contribui com números elevados para o tráfico de animais (CONSERVATION INTERNATIONAL, 2004). Com as atividades de apreensão, houve necessidade de criar locais para onde os animais apreendidos pudessem ser encaminhados e assistidos; em virtude disso, o estado ganhou três Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) que são gerenciados pelo IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) ou por outras Instituições, em sistema convênio ou parceria, sob a supervisão do Órgão.

Um destes Centros, o CETAS-CETREL/IBAMA, mantido pela CETREL (Central de Tratamentos de Efluentes Líquidos), em parceria com o IBAMA, foi o objeto de estudo deste trabalho faunístico que especificamente objetivou verificar quais classes, ordens, famílias e espécies de animais foram mais recebidos durante o período em estudo, além de reunir informações sobre o tráfico de animais e sobre os dados de controle do referido CETAS para que possam servir como fonte de pesquisa para futuros trabalhos, podendo auxiliar em possíveis medidas específicas de combate a este comércio ilegal no estado. O mesmo foi realizado com base no estudo e busca de informações sobre o tráfico de animais através de consultas bibliográficas em livros, artigos e periódicos, consultados no acervo da biblioteca da Universidade Católica do Salvador (Pituaçu), visitas à Escola de Medicina Veterinária e Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Bahia. Foram adquiridas também informações através de consultas eletrônicas em sites de conteúdo confiável relacionadas ao tema. A pesquisa de campo foi realizada através de visita ao IBAMA onde foram obtidos relatórios de atividades com dados de controle dos trabalhos realizados no CETAS-CETREL/IBAMA. A identificação das ordens, famílias e espécies do grupo (aves) mais frequente, seguiu proposta sistemática e de nomenclatura de Sick (1997). Os dados pesquisados e adquiridos foram organizados com a elaboração de uma tabela no Excel que serviu de base para a elaboração de gráficos que auxiliaram na análise e compreensão dos resultados sobre a quantidade e diversidade de animais encaminhados ao CETAS/CETREL, no período de 2001 a 2003. Para divulgação e apresentação do trabalho à comunidade acadêmica, o mesmo foi formatado segundo ABNT 2002 (Associação Brasileira de Normas Técnicas).



DESENVOLVIMENTO

Por ser uma atividade ilícita, é difícil calcular quanto o tráfico de animais silvestres movimentam por ano no mundo. Em movimentação de dinheiro, este comércio ilegal só perde para o tráfico de armas e de drogas (WWF, 2004). De acordo com técnicos de órgãos do governo, o número de animais comercializados, oriundos do Brasil, está entre 5 e 7%, contudo os militantes ambientalistas estimam que o país movimentam cerca de 10 a 15% do mercado mundial. Essa atividade ilegal faz circular, no mundo inteiro, cerca de US\$ 10 bilhões por ano, sendo que US\$ 700 milhões só no Brasil. O valor e a disponibilidade dos animais dependem da raridade; quanto mais raro, mais caro será cotado no mercado do tráfico. Isto coloca as espécies raras e ameaçadas de extinção na preferência dos traficantes mais especializados nesse comércio (BRASIL, 2004).

Neste fim de século, a extinção de espécies animais é um dos maiores problemas ambientais. Estimativas da Rede Nacional Contra o Tráfico de Animais Silvestres (RENCTAS) apontam para 38 milhões de espécimes retirados da natureza por ano. O impacto do tráfico sobre o equilíbrio ambiental é significativo; segundo avaliações técnicas, o tráfico é a segunda principal causa de redução populacional de várias espécies nativas, depois da redução do hábitat pelo desmatamento (SOS FAUNA, 2004). A exploração ilegal da fauna pode causar danos enormes à natureza, tendo em vista que os animais são importantíssimos para a manutenção no ciclo de vida dos ecossistemas. Muitos são indispensáveis no processo de dispersão de sementes; outros, no controle de pragas e doenças; cada indivíduo tem seu papel e importância específica na natureza, sendo a sua redução prejudicial ao equilíbrio ecológico. Mesmo com uma boa legislação ambiental, os danos causados ao meio ambiente não estão sendo previstos, evitados e controlados como se desejaria.

Devido à grande extensão do estado e aos diferentes biomas que compõem sua paisagem, a Bahia proporciona às espécies animais condições variadas e adequadas para sua sobrevivência. Devido a isso o estado tem sido alvo do comércio ilegal da fauna, onde muitas espécies são capturadas em suas cidades e levadas para as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil. Outro fator que torna o estado um alvo neste comércio ilegal é a questão de a Bahia ser cortada pela BR-116, uma das principais vias de transporte do país por onde passam muitos contrabandistas de animais. Estes são, muitas vezes, apreendidos portando animais capturados até em outras regiões (BRASIL, 2004), o que evidencia que as regiões de captura nem sempre coincidem com as regiões de comercialização ilegal dos animais.

As aves (95%) são os animais mais apreendidos no estado e, na maioria das vezes, são destinadas ao comércio ilegal nas feiras do Rio de Janeiro e São Paulo, incluindo papagaios e araras, cuja pressão, por excesso de captura, já compromete a sobrevivência de diversas espécies. Os primatas, especialmente micos e sagüis, também são muito visados, assim como jabutis, cobras e lagartos, que atendem ao mercado de colecionadores no Brasil e no exterior (RENCTAS, 2004).

O que mais se observa no estado da Bahia é o quadro de pobreza social e a falta de alternativas econômicas que contribuem para estimular o comércio ilegal de animais, principalmente na zona rural e interior do estado onde a população mais pobre e marginalizada captura os animais, justificando seus atos pela necessidade de sobrevivência, já que muitas vezes utilizam esses animais como fonte de alimentação da própria família (SOS FAUNA, 2004). Essas populações rurais e mais carentes, na sua maioria, não têm consciência da importância deste recurso natural para o meio ambiente e para si mesmo, algumas até acreditam que estes recursos sejam infinitos.



O CETAS em estudo localiza-se na Via atlântica, Km 9 - Interligação Estrada do Côco/Pólo Petroquímico-Camaçari-Bahia, foi criado em 1997 e é mantido pela CETREL, em parceria com o IBAMA, tendo a finalidade de recepcionar, triar e tratar os animais silvestres resgatados ou apreendidos pelos órgãos fiscalizadores, assim como, eventualmente, receber animais silvestres de particulares que os estavam mantendo em cativeiro doméstico de forma irregular como animais de estimação (CETAS, com.pess).

Conforme análise dos dados recolhidos no CETAS-CETREL/IBAMA, durante o período de 2001 a 2003, os animais que mais deram entrada no CETAS foram as aves; em 2001, o CETAS recebeu 320 animais e destes, 281 foram aves, 29 répteis e 10 mamíferos; em 2002, dos 651 indivíduos recebidos, as aves somaram 646, os répteis, 4 e 1 mamífero; em 2003, foram 60 aves, 9 répteis e 24 mamíferos dos 93 animais recebidos, totalizando, nos anos de 2001 a 2003, 1064 animais recebidos, sendo 987 aves, 42 répteis e 35 mamíferos (Figura 01). As aves chegam a apresentar 92,76% do número de animais recebidos, enquanto os répteis apresentam 3,94% e os mamíferos, 3,28%. Essa informação sugere que sejam as aves os animais mais explorados pelo tráfico, o que se confirma em informações do próprio IBAMA, onde as aves somam 82% dos animais apreendidos no país (BRASIL, 2004).

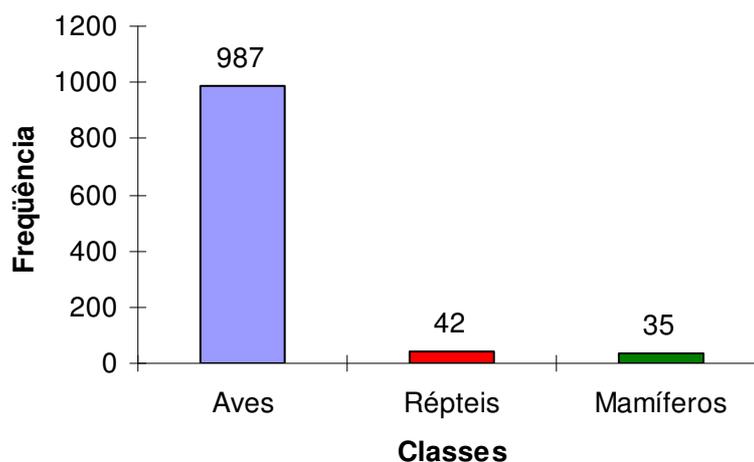


Figura 01 - Número de indivíduos por classe que deram entrada no CETAS no período de 2001 a 2003.

Sendo a classe das aves a mais freqüente no Centro de Triagem, foram identificadas ordens, famílias e espécies recebidas pelo CETAS, durante o período de estudo. Vale ressaltar que, das 987 aves recebidas, 30 não foram identificadas, totalizando, para critério de classificação, 957 aves. Foram identificadas 12 ordens entre os anos de 2001 e 2003 (Figura 02). Dentre as ordens mais freqüentes, destacam-se os Passeriformes (7 famílias) (726 indivíduos), que são aves muito comuns em gaiolas, principalmente as aves canoras, e os Psittaciformes (1 família) (160 indivíduos), que se distinguem pela exuberância do colorido e pela facilidade com que algumas espécies aprendem a “imitar a voz humana”. Os Passeriformes representam 75,86% das aves identificadas e recebidas durante o período de estudo, e os Psittaciformes, 16,71%.

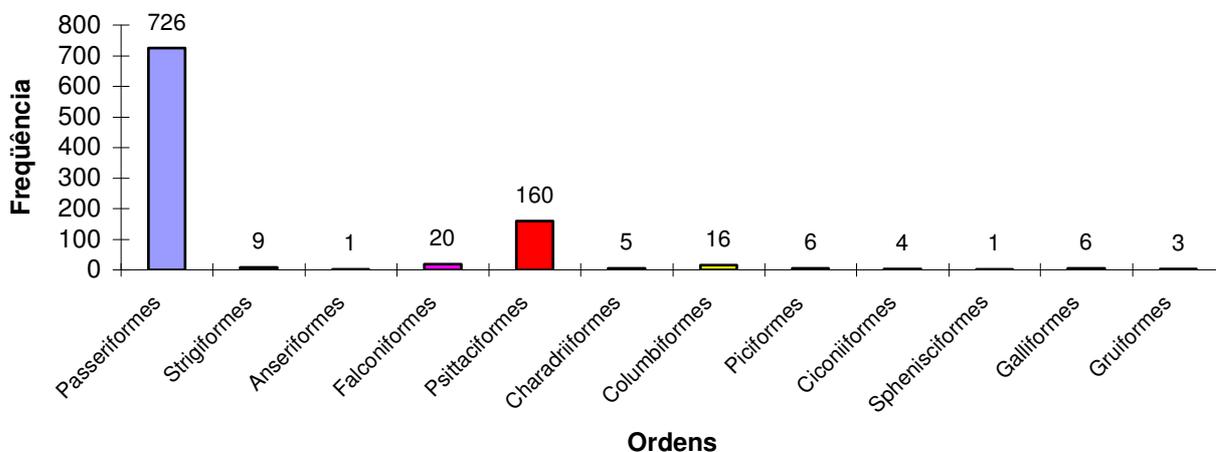


Figura 02 – Número de aves por ordem, recebidas pelo CETAS entre 2001 e 2003.

Foram identificadas 24 famílias de aves entregues ao CETAS (Figura 03), o que demonstra a riqueza da avifauna da região possivelmente envolvidas no comércio ilegal. Isso nos induz a identificar quais as aves preferidas pelas pessoas que alimentam essa atividade. Dentre as famílias mais recebidas, destacam-se a Emberizidae (34 espécies - 694 indivíduos) e Psittacidae (14 espécies - 160 indivíduos), pertencentes às ordens Passeriformes e Psittaciformes, respectivamente. Das aves recebidas e identificadas, 72,51 % são pertencentes à família Emberizidae, que é uma família bem numerosa em total de espécies entre os Passeriformes e bem abundante no Estado da Bahia. A maioria dos emberizídeos vive em paisagens abertas, campos de cultura, caatinga, beira de rios etc..., sendo facilmente capturados. Apresentam uma boa qualidade de canto e são os pássaros mais procurados pelo comércio clandestino de aves silvestres segundo Sick (1997). Das 957 aves identificadas, 16,71% são pertencentes à família Psittacidae, que também é bastante visada pelo tráfico, devido às qualidades para ornamentação bem como pela tradicional criação doméstica dos seus representantes.

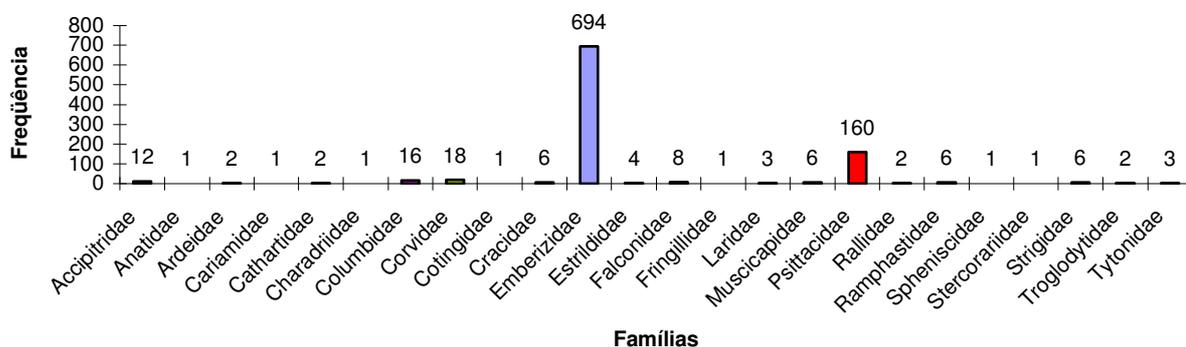


Figura 03 – Número de indivíduos por família de aves que deram entrada no CETAS no período de 2001 a 2003.

Dentro da família Emberizidae, destacam-se 6 espécies (Figura 04), são elas: *Sporophila nigricollis*, (papa-capim ou baiano) (181 indivíduos), (Figura 05), cuja distribuição ocorre praticamente em todo o Brasil, em campos abertos e capinzal, muito apreciado pelo canto

melodioso e agradável; *Paroaria dominicana* (cardeal do Nordeste) (127 indivíduos), um dos pássaros mais típicos no interior do Nordeste, muito visado no comércio ilegal pela beleza e frequentemente encontrado em feiras livres; *Sporophila albogularis* (coleira) (52 indivíduos) espécie procurada pelo seu canto: um gorjear fino, persistente, bem variado e rápido, além da fama de ser bom imitador de cantos de outras aves; *Sicalis flaveola* (canário-da-terra) (42 indivíduos) espécie muito apreciada pelo canto e pela “valentia”, sendo utilizada, como canário de briga; *Coryphospingus pileatus* (soldadinho) (40 indivíduos) e *Gnorimopsar chopi* (pássaro-preto) (38 indivíduos), bastante utilizado como animal de estimação aprisionado em gaiolas. Essas espécies representam respectivamente 26,08%; 18,29%; 7,49%; 6,05%; 5,76% e 5,47% de todos os indivíduos recebidos da família Emberizidae. Essas espécies são muito procuradas por criadores de aves e apresentam alto valor comercial para os traficantes, sendo alguns comumente vistas em gaiolas até nos centros urbanos. Percebe-se que o tráfico está mais concentrado nas aves canoras e de plumagem atraente além das de pequeno porte que são mais facilmente transportadas e capturadas com armadilhas.

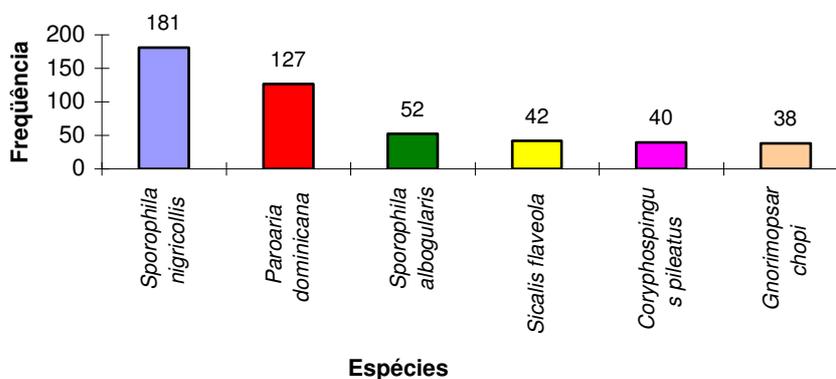


Figura 04 – Número de indivíduos por espécies da família Emberizidae recebidas pelo CETAS entre 2001 e 2003.

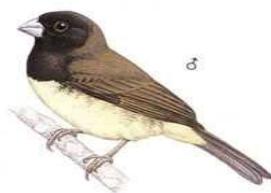


Figura 05: *Sporophila nigricollis*

Fonte://www.terradospassaros.com/loja/passarosdetalhes

Dentro da família Psittacidae, destacaram-se 4 espécies (Figura 06): *Aratinga cactorum* (periquito da caatinga) (63 indivíduos, Figura 07) abundante nas caatingas e cerrados do Nordeste; *Amazona aestiva* (papagaio verdadeiro) (22 indivíduos) o mais procurado como animal de estimação, tendo fama popular de ser o melhor “falador”; *Ara ararauna* (arara canindé) (18 indivíduos) espécie bastante visada pela beleza e *Aratinga aurea* (periquito-rei) (13 indivíduos), um dos mais abundantes e conhecidos psitacídeos, comuns em feiras livres e utilizado como animal de estimação. Respectivamente equivalem a 39,37%, 13,75%, 11,25% e 8,12% dos indivíduos pertencentes à família Psittacidae recebidas pelo CETAS. Essas espécies

despertam o interesse dos traficantes pela plumagem atraente, pela docilidade em cativeiro e pelo fato de algumas serem capazes de “imitar a voz humana”, como o papagaio, sendo desta forma bastante atrativas.

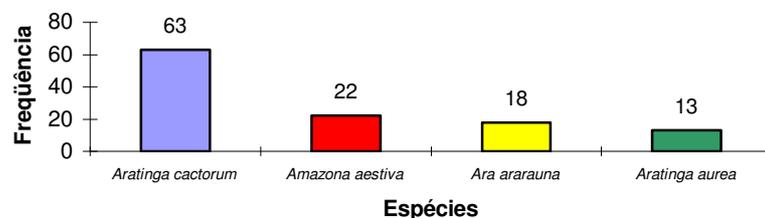


Figura 06 – Número de indivíduos por espécies da família Psittacidae que deram entrada no CETAS no período de 2001 a 2003



Figura 07: *Aratinga cactorum*
Fonte: <http://www.zooway.com.br/psita.htm>

É importante ressaltar que, comparando a nova Lista de Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção (BIODIVERSITAS, 2004), elaborada pela ONG Fundação Biodiversitas em parceria com a Sociedade Brasileira de Zoologia, Conservation International do Brasil e Instituto Terra Brasilis, com as espécies de aves que deram entrada no CETAS no período de estudo, foram identificadas as seguintes espécies que se encontram sob algum tipo de ameaça: *Oryzoborus maximiliani* (bicudo) (01 indivíduo) (família Emberizidae), criticamente em perigo e muito apreciado pelo canto, hoje seu alto valor desperta interesse de muitos traficantes; *Tigrisoma fasciatum* (socó boi) (01 indivíduo) (família Ardeidae) encontra-se em perigo de extinção. Pertencente à família Psittacidae, encontra-se o maior número de espécies ameaçadas: *Amazona rhodocorytha* (chauá) (02 indivíduos); *Pyrrhura leucotis* (tiriba de orelha branca) (05 indivíduos) e *Anodorhynchus hyacinthinus* (arara-azul-grande) (01 indivíduo). Segundo Sick (1997), saíram ilegalmente do Brasil cerca de dois mil indivíduos de arara-azul-grande em 1982. Animais raros em campo e, conseqüentemente, difíceis de serem apanhados, despertam interesse dos traficantes mais especializados devido ao alto valor que possuem. Mesmo correndo risco de extinção, muitas espécies vêm sendo retiradas ilegalmente do seu hábitat natural, o que pode acarretar em redução populacional e desequilíbrio ecológico.

Vale salientar também que a espécie *Estrilda astrilda* (bico-de-lacre, Fig. 08) pertencente à família Estrildidae, é uma espécie introduzida no Brasil, originária da África. Existem relatos de sua ocorrência em vários estados brasileiros, tendo sido registrado pela primeira vez em Salvador (BA) no ano de 1953 (SICK, 1997). Por não ser uma espécie nativa, não recebe proteção da legislação nacional para fauna silvestre, apesar da difusão da espécie só está protegida contra crimes de maus tratos.

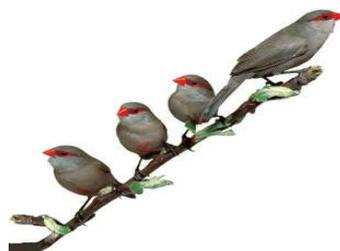


Figura 08: *Estrilda astrilda*

Fonte://www.terradospassaros.com/loja/passarosdetalhes

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de pequenos primatas, jabutis e cágados serem entregues ao CETAS e serem visados pelo tráfico, a classe das aves foi a mais recebida durante o período de estudo, sugerindo que sejam realmente os animais mais explorados pelo comércio ilegal da fauna. Nesta classe, as ordens mais freqüentes foram os Passeriformes e os Psittaciformes, e as famílias Emberizidae e Psittacidae, respectivamente, pertencentes às ordens citadas anteriormente. Dentre as espécies mais recebidas estão: *Sporophila nigricollis*; *Paroaria dominicana*; *Sporophila albogularis*; *Sicalis flaveola*; *Coryphospingus pileatus*; e *Gnorimopsar chopi*, pertencentes à família Emberizidae, e *Aratinga cactorum*; *Amazona aestiva*; *Ara ararauna* e *Aratinga aurea*, pertencentes à família Psittacidae.

O tráfico da fauna, especialmente das aves, é uma ameaça à biodiversidade já que em geral são importantes dispersoras de sementes e controladoras de pragas. Este tipo de comercialização pode colocar algumas espécies na lista de ameaçadas de extinção, devido à exploração indevida e constante.

Percebe-se ainda que problemas sociais como a má distribuição de renda, problemas educacionais, desconhecimento da legislação e principalmente problemas culturais estão intrinsecamente ligados à problemática do comércio ilegal de animais. Por isso, faz-se necessário realizar trabalhos de sensibilização para que todos percebam a importância destes animais para o equilíbrio ecológico e principalmente trabalhos de educação ambiental na tentativa de dismantelar a cultura de suprimir a liberdade dos animais e de prender os pássaros em gaiolas.

A partir destes dados levantados, é interessante promover estudos sobre o tráfico de aves na região, tomando como ponto de partida os locais de captura, principalmente dos passeriformes e dos psittaciformes que foram os exemplares mais recebidos pelo CETAS, avaliando assim os efeitos dessa exploração ao meio ambiente local, para que assim possam ser tomadas medidas específicas no combate a este comércio ilegal e na conservação ambiental.

REFERÊNCIAS

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas): **Informação e documentação**: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro. 2002.



BIODIVERSITAS. Lista de fauna. (online).Disponível em:
http://www.biodiversitas.org.br/f_ameaca/index_lista.htm<[f_ameaca/index_lista.htm](http://www.biodiversitas.org.br/f_ameaca/index_lista.htm). Acesso em 17 de maio de 2004.

BRASIL.Ministério do Meio Ambiente.Tráfico comercializa 50 milhões de animais silvestres. (online). Disponível em <http://www.mma.gov.br/ascom/imprensa/junho2000/informma66.htm>. Acesso em: 1 de abril de 2004.

BRASIL.Ministério do Meio Ambiente. Banco de dados. Disponível em <http://www.mma.gov.br/cgmi/institu/pesquisas/index.cfm>. Acesso em: 01 de abril de 2004.

BRASIL.IBAMA.Tráfico de animais silvestres. (online). Disponível em www.ibama.gov.br. Acesso em: 30 de março de 2004.

CONSERVATION INTERNATIONAL BRASIL. Animais silvestres. (online) Disponível em http://www.conservation.org/xp/CIWEB/programs/awards/2003/Brasil/judges/entries/bra_44. Acesso em: 12 de abril de 2004.

RENCTAS (Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres). Histórico do tráfico. (online). Disponível em:
<http://www.renctas.com.br/index.php?action=historico&texto=Dados+sobre+o+tr%E1fico&titulo=O+Hist%C3%93rico+do+Tr%E1fico&idioma=pt&mn=2>. Acesso em 25 de março de 2004.

SICK, Helmut. **Ornitologia brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fornteira, 1997.912p.

SOS FAUNA. Animais silvestres: Números do tráfico (online). Disponível em http://www.sosfauna.org/animais_silvestres.htm. Acesso em 04 de abril de 2004.

W.W.F. (World Wildlife Fund). Combate ao tráfico de animais silvestres. (online) Disponível em <http://www.wwf.org.br/amaz%C3%B4nia/default.htm>. Acesso em: 20 de março de 2004.